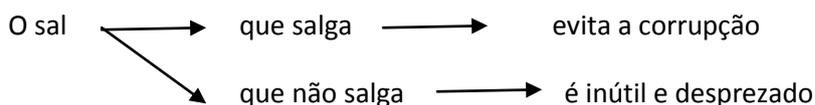


SERMÃO DE SANTO ANTÓNIO AOS PEIXES

CAPÍTULO I

EXÓRDIO – exposição do plano a desenvolver e das ideias a defender – a partir do conceito predicável “Vós sois o sal da terra”, termina com a invocação a Maria.

Conceito predicável – “**Vos estis sal terrae**” (texto bíblico que serve de tema e que irá ser desenvolvido de acordo com a intenção e objetivo do autor.



O pregador é como o sal: se a palavra não chega aos ouvintes ou não produz os seus frutos é porque alguma coisa está mal.

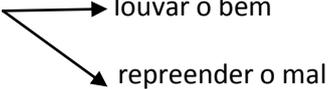
CAPÍTULO II

LOUVORES EM GERAL

EXPOSIÇÃO E CONFIRMAÇÃO – referência às obrigações do sal; indicação das virtudes dos peixes; crítica aos homens...

As duas qualidades do ouvinte: **ouvir** e **não falar**.

Retoma o conceito predicável – “**Vós estis sal terrae**”: as duas propriedades do sal – “**conservar o são e preservá-lo para que se não corrompa.**”

- As propriedades das pregações de Santo António 
 - louvar o bem
 - repreender o mal
- Sermão aos peixes (e, obviamente, aos homens) será, pois, dividido em dois pontos:
 - louvar as qualidades
 - repreender os vícios

A **ironia**: “**E desta maneira satisfaremos às obrigações do sal, que melhor vos está ouvi-las vivos, que experimentá-las depois de mortos.**”

As qualidades e as virtudes dos peixes:

- a obediência;
- “**ordem, quietação e atenção**” com que ouviram as palavras de Santo António (po contraste, os homens perseguiram Santo António porque este os repreendia, porque não condescendia com os seus erros...; termina este contraste peixes / homens em relação a Santo António, com **ironia**, servindo-se do **quiasmo** e da **antítese**: “**Poderia cuidar que os peixes irracionais se tinham convertido em homens, e os homens não em peixes, mas em feras. Aos homens deu Deus uso de razão, e não aos peixes; mas neste caso os homens tinham a razão sem o uso, e os peixes o uso sem a razão.**”

- respeito e devoção ao ouvirem a palavras de Deus;
- “retiro” e afastamento dos homens (de novo o aplauso ao comportamento dos peixes e a **ironia** em relação aos homens: **“Peixes! Quanto mais longe dos homens, tanto melhor; trato e familiaridade com eles, Deus vos livre!”**)

No **contraste** estabelecido entre **os peixes** e **os outros animais**, realça-se a enumeração, a variedade verbal, a riqueza e propriedade vocabular e a vivacidade da descrição:

cante-lhe aos homens	o rouxinol	mas na sua gaiola;
diga-lhe ditos	o papagaio	mas na sua cadeia;
vá com eles à caça	o açor	mas nas suas piozes;
faça-lhe bufonérias	o bugio	mas no seu cepo;
contente-se de lhe roer um osso	o cão	mas levado onde não quer pela trela;
preze-se de lhe chamarem formoso ou fidalgo	o boi	mas com o jugo sobre a cerviz, puxando pelo arado e pelo carro;
glorie-se de mastigar	o cavalo	mas debaixo da vara e da espora;
e se comem a ração da carne que não caçaram nos bosques	os tigres e os leões	sejam presos e encerrados com grades de ferro.

“E entretanto vós, peixes, longe dos homens e fora dessas cortesias, vivereis só convosco, sim, mas como peixe na água”

Santo António para se aproximar de Deus afastou-se dos homens - de destacar as **repetições**, as **construções paralelísticas**, os **jogos de palavras** e as **antíteses** que encerram este Capítulo II:

“ Se isto vos pregou também Santo António, e foi este um dos benefícios de que vos exortou a dar graças ao Criador, bem vos pudera alegar consigo, que quanto mais buscava a Deus, tanto mais fugis dos homens. Para fugir dos homens, deixou a casa de seus pais e se recolheu ou acolheu a uma religião, onde professasse perpétua clausura. E porque nem aqui o deixavam os que ele tinha deixado, primeiro deixou Lisboa, depois Coimbra, e finalmente Portugal.”

“Para fugir e se esconder dos homens, mudou o hábito, mudou o nome, e até a si mesmo se mudou, ocultando a sua grande sabedoria debaixo da opinião de idiota.”

“De ali se retirou a fazer vida solitária em um ermo, do qual nunca saíra, se Deus como por força o não manifestara, e por fim acabou a vida em um outro deserto tanto mais unido com Deus, quanto mais apartado dos homens.”

CAPÍTULO III

LOUVORES EM PARTICULAR

EXPOSIÇÃO E CONFIRMAÇÃO – indicação das virtudes dos peixes; crítica aos homens. A argumentação inicia-se com uma apóstrofe aos moradores do Maranhão e o retomar da alegoria dos peixes; crítica aos comportamentos; censura à prepotência dos grandes (crítica aos colonos); crítica à vaidade dos homens; aos “parasitas”, aos ambiciosos, aos hipócritas e traidores; censura às terras de missão onde **“há falsidades, enganos, fingimentos, embustes, ciladas, e muito maiores e mais perniciosas traições”**.

O peixe de Tobias e as virtudes das suas entranhas:

- o fel, para curar a cegueira;
- o coração, para **“lançar fora os demónios”**

Vestido de burel e atado com uma corda, pareceria **“o retrato marítimo de Santo António”**.

Simbologia:

- Santo António **“abria a boca contra os hereges”**;
- procurava alumiar e curar a cegueira dos homens;
- tentava lançar os demónios fora de casa, limpando a alma dos homens;

A rémora

Simbologia: **“se alguma rémora houve na terra foi Santo António”**

- pegado ao leme da nau, procurando conduzir ao bom caminho;
- agarrado ao freio do cavalo, travando o mal;
- Santo António segurou os soberbos, os vingativos, os cobiçosos, os sensuais.

O torpedo

Simbologia:

- Santo António, com as suas palavras, também fez tremer os homens; no entanto, assim como há pescadores que não sentem as descargas elétricas da tremelga, também há homens que ouvem a verdade e continuam o seu caminho errado, indiferentes à palavra do pregador.
- Realça a importância que esses peixes poderiam desempenhar para fazer tremer o braço daqueles que se desviam do caminho certo...

O quatro-olhos: dois olhos “**para se vigiarem das aves**”, os inimigos do ar;

dois olhos “**para se vigiarem dos peixes**”, os inimigos do mar.

Simbologia:

- devemos olhar sempre “**direitamente**” ou só para cima, ou só para baixo;
- só para cima “**considerando que há Céu**”;
- só para baixo “**considerando que há Inferno**”;
- certamente, os dois pares de olhos seriam muito mais necessários aos homens...

Os peixes em geral:

- Servem de alimento – as sardinhas são sustento dos pobres; os solhos e os salmões são sustento dos ricos;
- Ajudam à abstinência nas quaresmas (ao jejum);
- Sustentam as Cartuxas, os Buçacos e as santas famílias;
- Com peixes, Cristo festejou a Páscoa;
- Ajudam a ir para o Céu;
- Multiplicam-se rapidamente (aqueles que são consumidos pelos pobres).

CAPÍTULO IV

REPREENSÕES EM GERAL

EXPOSIÇÃO E CONFIRMAÇÃO – crítica aos comportamentos, censura à prepotência dos grandes, crítica aos homens ambiciosos, vaidosos, hipócritas e traidores.

- Os peixes, assim como ouviram as suas qualidades, irão agora ouvir as repreensões:
 1. não só se comem uns aos outros como os grandes comem os pequenos;
 2. sofrem de ignorância e cegueira.
 - A crítica e a repreensão aos peixes, para melhor explicitar a condenação aos homens:
Aspetos criticados: a antropofagia social; a vaidade no vestuário.
- 1. Não só se comem uns aos outros como os grandes comem os pequenos.**
- A crítica à prepotência dos grandes que “**se alimentam**” do sacrifício dos mais pequenos, tal como os peixes.

- As repreensões que são dirigidas aos peixes: **“vos comeis uns aos outros”; “que os grandes comem os pequenos”**.
- Os homens **“também se comem uns aos outros”**.
- A aproximação do orador a Santo António.
- O que é condenável nos homens:
 - **“tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer”**;
 - **“comem-no os herdeiros, comem-no os testamenteiros, comem-no os legatários, comem-no os credores; comem-no os oficiais dos órfãos, e os dos defuntos e ausentes; come-o o médico,(...)”**
 - **“ enfim, ainda o pobre defunto o não comeu a terra, e já o tem comido toda a terra”**
- Momentos essenciais:
 - crítica e repreensão aos “peixes” grandes que comem os pequenos;
 - o escândalo: afinal os homens também se comem uns aos outros (**“Morreu algum deles, vereis logo tantos sobre o miserável a despedaçá-lo e comê-lo. Comem-no os herdeiros...”**)
 - escândalo, horror e crueldade maior: **“também os homens se comem vivos assim como vós”**.

2. Ignorância e cegueira

- Caracterização do homem da cidade: prepotente, vaidoso, parasita, ambiciosos, hipócrita, traidor...
- As virtudes e os defeitos dos peixes surgem sempre associados, por comparação, aos homens do Maranhão:
 - ora por antítese, opondo os peixes aos homens;
 - ora por semelhança, identificando os peixes com os homens.

O peixe	O Homem	Santo António
<p>- devido à ignorância e à cegueira, é facilmente enganado por um anzol e “um pedaço de pano cortado e aberto em duas ou três pontas” porque “arremete cego a ele e fica preso ou boqueando, até que, assim suspenso no ar, ou lançado no convés, acaba de morrer.”</p> <p>Ignorância – porque não entende o significado do pano;</p> <p>Cegueira – porque se atira cegamente e fica preso.</p>	<p>- “Um homem do mar com uns retalhos de pano”; “quatro panos e quatro sedas”; “cada vez lhes sobe mais o preço”. E os homens não conseguem resistir à tentação e à vaidade, ficando, por isso, “engasgados e presos, com dívidas de um ano para outro ano, e de uma safra para outra safra, e lá vai a vida”. Os homens endividam-se por causa de um “triste farrapo com que saem à rua, e para isso se matam todo o ano.”</p>	<p>- abandonou as vaidades e, com as suas roupas simples e as suas palavras, “pescou muitos homens” para o bom caminho.</p>